



EXTINÇÃO E ENSINO DE COMPORTAMENTO ALTERNATIVO PARA MANEJO DE COMPORTAMENTO-PROBLEMA: UM RELATO DE CASO

EXTINCTION AND TEACHING ALTERNATIVE BEHAVIOR FOR MANAGEMENT OF PROBLEM BEHAVIOR: A CASE REPORT

Gabriela Lemes Ribeiro Mota¹

Vera Lúcia Carvalho Amorim²

Alice Félix de Jesus³

Lívia de Ângeli Silva Penha⁴

Resumo: O presente experimento fez parte do requisito para aprovação na disciplina de Análise Experimental do Comportamento II (AEC – II) do curso de Psicologia UNIFIMES e configurou-se como uma atividade prática. O estudo objetivou o manejo de comportamento-problema de uma criança de dez anos do sexo feminino, diagnosticada com TEA nível de suporte 1 e TDAH. Foi aplicado o procedimento de extinção seguido do ensino de um comportamento alternativo com o objetivo de reduzir o comportamento problema emitido pela criança. Após dez dias de intervenção, observou-se uma redução significativa nos comportamentos problemáticos, sendo observado também melhora na convivência e relacionamento familiar da criança.

Palavras-chave: Análise do comportamento. Comportamento-problema. Extinção. Comportamento alternativo. Modelagem.

Abstract: This experiment was part of the requirement for approval in the discipline Experimental Behavior Analysis II of the Psychology course at UNIFIMES and was configured as a practical activity. The study aimed to manage the problem behavior of a ten-year-old female child, diagnosed with ASD level 1 support and ADHD. The extinction procedure was applied followed by the teaching of an alternative behavior with the objective of reducing the problem behavior emitted by the child. After ten days of intervention, a significant reduction in problem

¹ Acadêmica do 6º período do curso de Psicologia – Unifimes. gabrielamota001@gmail.com

² Acadêmica do 6º período do curso de Psicologia – Unifimes.

³ Acadêmica do 6º período do curso de Psicologia – Unifimes.

⁴ Professora supervisora – docente do curso de Psicologia – Unifimes.

behaviors was observed, and an improvement in the child's coexistence and family relationships was also observed.

Keywords: Behavior Analysis. Problem behavior. Extinction. Alternative behavior. Modeling.

INTRODUÇÃO

A Análise do Comportamento é uma abordagem científica da Psicologia que estuda os processos de aprendizagem dos indivíduos em interação. Ela é constituída por um consistente corpo teórico - tendo como filosofia da ciência o Behaviorismo Radical, bem como um corpo experimental composto por uma metodologia própria de pesquisa utilizada na investigação de processos comportamentais básicos, além disso apresenta um corpo aplicado de conhecimentos voltado para a aplicação de procedimentos que visem resolver questões sociais e/ou promover a qualidade de vida da população (Skinner, 1938, 1953; Velasco et al., 2010; Matos & Tomanari, 2002).

Skinner (1938,1953) propôs um modelo de seleção pelas consequências onde o comportamento é compreendido como proveniente de contingências de reforçamento. De acordo com este modelo, há três níveis de seleção do comportamento: nível filogenético relacionado à história ancestral ou biológica do indivíduo; nível ontogenético relacionado à história de vida individual e nível cultural que se refere ao comportamento de grupo. A complexidade do comportamento individual é compreendida por meio das relações estabelecidas entre os três níveis em determinado momento. Por meio da análise funcional que é a unidade de análise do comportamento, há a identificação das ocasiões em que o comportamento ocorre (contextos) e das suas consequências mantenedoras. Assim, antes de qualquer intervenção ou aplicação de procedimentos é necessário realizar uma análise funcional.

Os procedimentos utilizados pela análise aplicada do comportamento (ABA) tiveram respaldo por décadas de pesquisas na análise experimental do comportamento (AEC). Processos comportamentais como extinção, reforço e modelagem foram testados anteriormente em laboratório com sujeitos não humanos e posteriormente, com sujeitos humanos para só então, serem utilizados como procedimentos de intervenção em populações variadas (Catania, 1998).

O processo comportamental da extinção, por exemplo, ocorre quando é retirado o reforço de um comportamento anteriormente reforçado. A extinção tem como efeitos o aumento



da frequência do comportamento no início da retirada do reforço e a redução gradual do comportamento até o nível operante (i. e., quando o comportamento ainda não era reforçado). Além disso, promove variabilidade do comportamento (i. e., mudanças na topografia do comportamento) e respostas emocionais (e. g., agitação psicomotora, choro, batimentos cardíacos desregulados, sudorese, tremores etc) (Catania, 1998; Moreia e Medeiros, 2019).

Por outro lado, o reforço é considerado um processo comportamental que aumenta a probabilidade futura da emissão de um comportamento com o acréscimo de um estímulo apetitivo (reforço positivo) ou retirada de um estímulo aversivo (reforço negativo). O reforço também é muito utilizado em procedimentos de intervenção por meio do reforçamento de comportamentos desejados. Para tanto, se utilizam por exemplo, o reforço social (e. g., atenção) ou reforços arbitrários (e. g., jogos, chocolate). É importante destacar que a escolha do item reforçador é pessoal. Já que o reforço depende dos três níveis de seleção do comportamento, o que é reforçador para uma pessoa não necessariamente é para outra. A modelagem é outro processo comportamental importante. Enquanto procedimento, consiste no ensino gradual de comportamentos por aproximações sucessivas ao comportamento alvo. Envolve os processos comportamentais básicos do reforço e da extinção (Catania, 1998; Moreira e Medeiros, 2019).

No campo da psicologia aplicada, intervenções direcionadas a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) representam um desafio significativo. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) são condições do neurodesenvolvimento que afetam significativamente a interação social, o comportamento e a regulação emocional das crianças diagnosticadas (Ramos et al., 2024).

Para Ramos et al. (2024), crianças com TEA nível de suporte 1, por exemplo, podem apresentar dificuldades no entendimento de regras sociais e na flexibilidade cognitiva, enquanto aquelas com TDAH frequentemente demonstram impulsividade e baixa tolerância à frustração. Essas características, quando combinadas, podem resultar em episódios recorrentes de birra, que representam não apenas um desafio para a própria criança, mas também para os seus familiares e cuidadores.

Diante desse cenário, a aplicação de intervenções baseadas em princípios como os da Análise do Comportamento tem se mostrado uma opção promissora para o manejo de comportamentos problemáticos (Sousa et al., 2020). Para as autoras, esse tipo de intervenção além de reduzir comportamentos inadequados que estejam em excesso, contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, que podem beneficiar a criança ao longo de sua vida e, assim melhorar a sua qualidade de vida.



Diante do exposto, este estudo tem o objetivo de identificar, selecionar e reduzir um comportamento problemático emitido em excesso por uma criança. Para tanto foi aplicado o procedimento de extinção, paralelamente ao ensino de comportamento alternativo. Foram realizadas interações lúdicas com a criança, por meio de jogos didáticos.

O presente trabalho foi submetido ao comitê de ética para pesquisas com seres humanos e está em processo de apreciação (vide a folha de rosto para pesquisa envolvendo seres humanos em Anexos: Figura 1).

METODOLOGIA

Este experimento foi realizado durante dez dias não consecutivos (terças e quintas às 17:30 horas, tendo duração de 1 hora) com “L”, uma criança de dez anos de idade do sexo feminino, portadora de TDAH e TEA nível de suporte 1.

A criança foi selecionada por meio do procedimento de amostra por conveniência. O critério de inclusão para seleção da criança incluía crianças acima de 3 anos e abaixo de 12 anos, com déficits ou excessos comportamentais a serem trabalhados por meio de procedimentos de ensino.

O critério de exclusão referia-se a crianças abaixo de 3 anos e acima de 12 anos que não apresentavam déficits e / ou excessos comportamentais.

Para que pudessem realizar o manejo do comportamento-problema, as acadêmicas realizaram pesquisas em materiais e vídeos didáticos. Os materiais utilizados incluíram brinquedos diversos, como quebra-cabeça, pega varetas, jogo da memória e o jogo “Jenga”. Além disso, como reforçador para os comportamentos alternativos, foram utilizados chocolates diversos de escolha da criança. O chocolate mostrou ser o reforçador de maior magnitude para a criança.

Como método de anotações e estudos, o principal referencial teórico utilizado foi o livro “Princípios Básicos de Análise do Comportamento” de Márcio Borges Moreira e Carlos Augusto de Medeiros, de onde também foram utilizadas as tabelas de registro para registro dos comportamentos a nível operante e após a modelagem em CRF. Sendo também criada uma tabela de registro pelas acadêmicas, adaptada das tabelas do referido livro (vide Anexo: Figura 1).

Com o ensino se pretendia verificar o efeito da variável independente (VI) na variável dependente (VD). A seguir estão descritas as VD e VI.

Variável Independente (VI): Procedimentos lúdicos como jogos e brincadeiras.



Variável Dependente (VD): Frequência dos comportamentos problemáticos, identificados como “birra”. Esta variável foi medida antes, durante e após a intervenção terapêutica para avaliar o efeito das estratégias implementadas na redução dos comportamentos problemáticos.

Durante o procedimento de ensino, foram planejadas e realizadas algumas atividades com a criança. O ambiente escolhido foi o próprio quarto de “L”, pois era um ambiente tranquilo e de familiaridade dela. A responsável “A”, mãe da criança, sempre estava presente em casa, mas procurava não interferir nas atividades para que não houvesse influências durante o ensino.

Os encontros aconteciam semanalmente, entre uma e duas vezes na semana e duravam por volta de 40 à 50 minutos, sempre no horário das 17:30 h e 18:30 h e duraram 10 dias não consecutivos. Em todos os encontros, as três acadêmicas integrantes do grupo estavam presentes.

Em um primeiro momento, as acadêmicas realizaram um primeiro encontro com a responsável, “A”, para explicar o funcionamento do experimento, conversar sobre as maiores queixas levantadas a respeito do comportamento da criança, conhecer o ambiente em que a modelagem aconteceria, bem como esclarecer e colher assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (vide Anexos: Figura 2).

Em um segundo momento, foi realizado o encontro inicial com “L”, com brincadeiras mescladas entre jogos levados pelas alunas e brincadeiras propostas pela própria criança. Neste foi feito o primeiro levantamento sobre os comportamentos e as preferências da criança. É importante destacar que durante outros encontros, a criança deixou mais claro a sua preferência pelo reforço (i. e., chocolate). Foi possível também identificar os comportamentos a serem trabalhados. Foram identificados como “birras” os comportamentos de não aceitar perder uma partida de jogo; perder a vez na rodada por não seguir as regras e não querer mais seguir com o mesmo jogo.

Foi realizada uma análise funcional dos comportamentos problemáticos (i. e., birras) da criança a fim de identificar as ocasiões em que os comportamentos problemáticos ocorriam com mais frequência e as suas consequências mantenedoras. Por meio da análise funcional foi identificado que a maior frequência dos comportamentos problemáticos ocorria em contextos em que a criança era frustrada (ou seja, quando não era realizado o que ela desejava) e que os comportamentos de “birra” eram mantidos por atenção.

Assim, o foco principal foi o manejo dos comportamentos de “birra” da criança definidos anteriormente. As acadêmicas utilizaram uma tabela de registro de comportamento a



nível operante para registrar a frequência das “birras”, do primeiro até o último dia de encontro com a criança (vide Anexos: Tabela 1).

A partir desta análise, foi planejada o procedimento composto de extinção e ensino de comportamento alternativo. O procedimento de extinção consistiu em não consequenciar com atenção o comportamento de “birra” da criança. Junto ao procedimento de extinção, as integrantes do grupo ensinavam comportamentos alternativos considerados adequados para a criança, como respeitar as regras do jogo e parabenizar o oponente, mesmo quando ela perdesse. Isso foi feito por meio do reforço positivo, em que a consequência reforçadora (i. e., atenção e chocolate) eram fornecidos sempre e de maneira imediata quando a criança emitia o comportamento alternativo considerado adequado (i. e., aceitar perder no jogo, não interromper a brincadeira, parabenizar o oponente). Assim, quando o comportamento adequado era emitido, “L” ganhava um chocolate de seu agrado e era parabenizada.

É importante ressaltar que a mãe da criança foi orientada da necessidade de restringir o chocolate na sua alimentação nos 10 dias do procedimento de ensino. Assim, os únicos momentos em que a criança recebia o chocolate eram durante as sessões de ensino. Essa estratégia pretendia potencializar os efeitos do reforçador.

O experimento teve início no dia 02 de maio de 2024 e teve seu último encontro em 07 de junho de 2024. Cabe lembrar que foi conversado com a criança sobre o término das visitas, para que o vínculo não fosse rompido de forma abrupta.

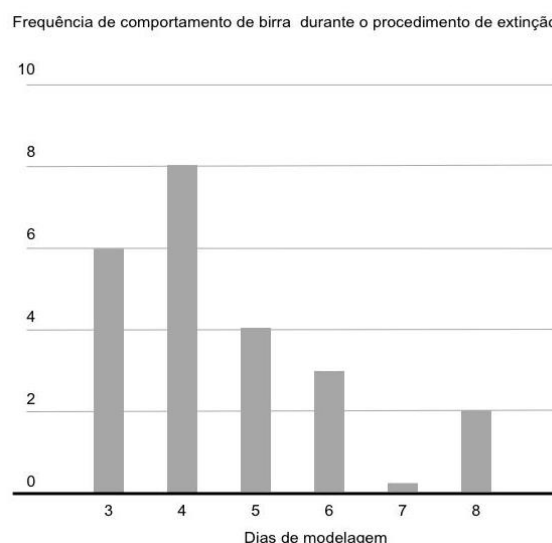
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os dados obtidos com o processo de ensino, percebe-se uma considerável diminuição dos comportamentos de “birra” de L (conforme Figura 1).

Na Figura 1, há uma descrição da frequência dos comportamentos de “birra” de “L” por dias de extinção.



Figura 1: Frequência do comportamento de birra durante o procedimento de extinção



Fonte: Autores.

É possível observar uma curva típica de extinção, com o comportamento elevando de frequência no início da extinção (dias 3 e 4) e após o quinto dia reduzindo gradativamente até alcançar a mais baixa frequência (próximo a zero) no último dia (Figura 1).

O processo de extinção foi essencial para a diminuição do comportamento de “birra” da criança e, com o ensino de comportamento alternativo, foi possível a emissão de comportamentos adequados pela criança como o de respeitar as regras do jogo e o de parabenizar o oponente.

Após a realização deste estudo, cabe destacar as principais considerações observadas: Em primeiro lugar, os resultados revelaram uma redução significativa nos episódios de “birra” da criança “L” ao longo do período de intervenção. Isso sugere que as estratégias baseadas em princípios de análise experimental do comportamento, incluindo os procedimentos de extinção e reforçamento positivo, foram eficazes no manejo do comportamento problema apresentado pela criança. Esses resultados corroboram as amplamente utilizadas abordagens comportamentais personalizadas e acessíveis para crianças com TEA e TDAH, ressaltando a importância de procedimentos terapêuticos adaptadas às necessidades individuais de cada criança e as de sua família.

No entanto, é importante reconhecer as limitações deste estudo. A amostra consistiu em apenas uma criança, o que limita a generalização dos resultados para outras populações. Estudos futuros poderiam utilizar uma amostra maior da população. Além disso, o período de intervenção foi relativamente curto, com apenas dez dias de implementação das estratégias



comportamentais. Uma continuidade do acompanhamento e uma avaliação a longo prazo seriam necessárias para se observar a manutenção do aprendizado e a possível generalização das habilidades adquiridas para diferentes contextos, como o familiar e o escolar.

Apesar de não ter sido possível dar início aos outros passos da modelagem, como a retirada dos reforços sociais (atenção) e reforços arbitrários (chocolate) de forma gradativa, para se observar controle do comportamento pelo reforço natural, bem como a manutenção dos comportamentos no ambiente natural, por meio da generalização do aprendizado, foi possível notar uma considerável mudança no comportamento de “L” e uma significativa diminuição dos comportamentos de “birra” na relação com a mãe e com as acadêmicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo corroboram a eficácia das estratégias comportamentais na modificação de padrões disfuncionais em crianças neurodivergentes. A aplicação dos métodos da extinção e do reforço positivo possibilitou uma melhora significativa na regulação emocional e na aceitação de regras por parte de “L”, demonstrando que técnicas baseadas na Análise do Comportamento podem ser uma alternativa viável para o manejo de comportamentos de “birras” e outros comportamentos desafiadores.

Além dos aspectos observados no comportamento da criança, este estudo também levanta questões importantes sobre a aplicabilidade de intervenções comportamentais em diferentes contextos. O fato de a modelagem ter sido realizada em um ambiente familiar e seguro contribuiu para a adaptação inicial da criança ao processo, mas levantou o questionamento sobre como esses aprendizados poderiam ser mantidos e generalizados para outros ambientes, como a escola ou interações com colegas e familiares. Isso destaca a importância da avaliação contínua dessas mudanças comportamentais ao longo do tempo.

Além disso, é fundamental considerar a individualidade de cada criança ao implementar esse tipo de intervenção. “L” demonstrou uma resposta positiva ao método utilizado, mas outras crianças com perfis neurodivergentes distintos podem apresentar diferentes níveis de sensibilidade à extinção e ao reforço.

Fatores como idade, nível de suporte necessário e histórico de interações sociais podem influenciar a eficácia da abordagem, tornando essencial a adaptação das estratégias conforme as características de cada indivíduo, por meio dos PEI (Programa de Ensino Individualizado). A educação especial, especialmente no contexto do Plano de Ensino Individualizado (PEI), é considerada essencial para garantir a personalização do ensino conforme as necessidades



específicas de cada aluno. O PEI é visto como um mecanismo fundamental para ajustar o processo educacional e documentar o progresso dos estudantes com deficiência, assegurando que as abordagens educacionais sejam adaptadas às suas necessidades individuais. Costa, Schmidt e Camargo (2023) destacam que o PEI tem um papel crucial ao possibilitar que os conteúdos e metodologias de ensino sejam ajustados, proporcionando uma educação mais eficaz e inclusiva, alinhada à diversidade de habilidades dos alunos. Dessa forma, o plano é uma ferramenta que possibilita a inclusão educacional ao garantir um atendimento mais adequado.

A importância do PEI vai além de sua concepção teórica, destacando-se também pela sua aplicação prática no contexto escolar. O plano busca assegurar que os conteúdos sejam adequados ao nível de desenvolvimento do aluno e, ao mesmo tempo, envolve os pais no processo, promovendo uma colaboração entre escola e família. O envolvimento da família é um ponto destacado por Costa, Schmidt e Camargo (2023), que argumentam que essa colaboração tem um impacto significativo no sucesso educacional do estudante. Além disso, o PEI leva em consideração tanto o potencial cognitivo quanto o desempenho funcional do aluno, criando uma base sólida para personalizar os métodos de ensino e avaliação de maneira mais precisa e eficaz. A partir dessa abordagem, o progresso do aluno pode ser monitorado de maneira mais eficiente e adaptada às suas necessidades.

Outro aspecto importante do PEI, conforme ressaltado pelos autores, é seu papel como um documento legal que conecta as exigências legais com a prática pedagógica cotidiana. O PEI não deve ser visto apenas como uma formalidade burocrática, mas como uma ferramenta essencial para direcionar o ensino de forma eficaz e garantir que os alunos com deficiência recebam o suporte necessário. Costa, Schmidt e Camargo (2023) enfatizam que o PEI é fundamental para assegurar que o ensino esteja alinhado às exigências legais, promovendo um processo educativo mais justo e inclusivo para todos os alunos, independentemente das suas necessidades específicas.

Por fim, este estudo além de validar a aplicabilidade da Análise do Comportamento no manejo de comportamentos de “birras” em crianças com TEA e TDAH, também ressalta a importância de um suporte contínuo e colaborativo entre profissionais, familiares e educadores.

O impacto positivo deste estudo propicia a reflexão sobre a necessidade de ampliar a acessibilidade dessas práticas terapêuticas, tornando-as disponíveis em diferentes contextos de atendimento psicológico e educacional, como por exemplo, no SUS (Sistema Único de Saúde), tornando-as mais acessíveis à comunidade.



Dessa forma, este trabalho contribui para a disseminação do conhecimento sobre intervenções comportamentais e enfatiza a importância de abordagens baseadas em evidências para promover o bem-estar e o desenvolvimento de crianças neurodivergentes. A continuidade das pesquisas na área da análise experimental do comportamento é essencial para fornecer novas estratégias e aprimoramentos que possam garantir a formulação de procedimentos e técnicas cada vez mais eficazes e aplicáveis a diferentes realidades e contextos.

REFERÊNCIAS

CATANIA, A. C. **Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognição**. Porto Alegre: Artmed, 1988.

COSTA, D. S., SCHMIDT C., CAMARGO, S. P. H. **Plano Educacional Individualizado: implementação e influência no trabalho colaborativo para a inclusão de alunos com autismo**. Pelotas: Revista Brasileira de Educação, 2023.

MATOS, M. A., TOMANARI, G. Y. **A Análise do Comportamento no laboratório didático**. São Paulo: Manole, 2002.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A.; **Princípios básicos de análise do comportamento**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

RAMOS, A. B. et al. **Estratégias De Intervenção Combinadas Para Crianças Com Tea E Tdah: Abordagens Interdisciplinares Para Melhorar A Atenção E A Regulação Comportamental**. New York: IOSR Journal of Business and Management, 2024.

SKINNER, B. F. **Science and human behavior**. New York: Macmillan, 1953.

SKINNER, B. F. **The behavior of organisms: an experimental analysis**. New York: Appleton-Century Company, 1938.

SOUSA, D.L.D et al. **Análise do Comportamento Aplicada: A Percepção de Pais e Profissionais acerca do Tratamento em Crianças com Espectro Autista**. Fortaleza: Contextos Clínicos, 2020.

VELASCO, S. M., GARCIA-MIJARES, M., TOMANARI, G. Y. **Fundamentos metodológicos da pesquisa em análise experimental do comportamento**. Juiz de Fora: Psicologia em Pesquisa, 2010.

ANEXOS:



Tabela 1: Folha de Registro de Comportamento a Nível Operante

Folha de registro 01 | Registro do nível operante

Data de início: _02 / _05 / _24_ Data de finalização: _07 / _06 / _24_

Nome do sujeito: _____ "L" _____

Discentes: Alice Félix de Jesus, Gabriela Lemes Ribeiro Mota, Vera Lúcia Carvalho Amorim

Dia	Jogo 1		Jogo 2		Jogo 3	
	1º partida	2º partida	1º partida	2º partida	1º partida	2º partida
01	Encontro com a mãe					
02	Contato inicial com a criança					
03	/	-	-	/	//	//
04	-	//	/	/	/	///
05	-	-	/	//	/	-
06	-	-	-	-	/	//
07	-	-	-	-	-	-
08	-	-	-	/	-	/
09	-	-	-	-	/	-
10	-	-	-	-	-	-
Passos de modelagem						
1) __ Extinção de birras. __						
2) __ Condicionamento Operante através de reforço positivo: foco em seguir as regras do jogo e aceitar perder o jogo sem grandes frustrações, parabenizando o oponente. __						

Anotações: __ Foi realizado o registro da frequência de birra e/ou irritações (grandes frustrações) de "L" ao perder uma partida, perder a vez por não seguir as regras ou não querer continuar com o mesmo jogo. __

Fonte: Tabela elaborada pelas acadêmicas adaptada de Moreira e Medeiros, 2019.



Figura 1: Folha de rosto para pesquisa envolvendo seres humanos



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: Extinção e ensino de comportamento alternativo para manejo de comportamento-problema.			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 1			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 4. Ciências da Saúde, Grande Área 7. Ciências Humanas			
PESQUISADOR			
5. Nome: Livia de Ângeli Silva Penha			
6. CPF: 937.651.261-87	7. Endereço (Rua, n.º): 232 SETOR LESTE UNIVERSITARIO n. 128, ap. 308 GOIÂNIA GOIAS 74605140		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: (62) 8209-5850	10. Outro Telefone:	11. Email: lvmadeangeli@gmail.com
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumpro os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.			
Data: 23 / 03 / 2025		Documento assinado digitalmente gov.br LIVIA DE ANGELI SILVA PENHA Data: 23/03/2025 14:05:02-0300 Verifique em: https://validar.jf.gov.br	
Assinatura			
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
Não se aplica.			
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

Fonte: Autores.



PESQUISA
UNIFIMES



Diretoria
de Inovação e
Empreendedorismo

Apoio



Figura 2: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Prezada Senhora,

A Sra. está sendo convidada a participar da pesquisa: "A Extinção e o Condicionamento Operante Aplicados Para A Diminuição Do Comportamento de Birra" que tem por objetivo a diminuição das birras constantes, através de brincadeiras lúdicas.

Sua participação no estudo consistirá em autorizar que sua filha participe do processo de modelagem do comportamento, visando a diminuição das birras através de brincadeiras lúdicas.

A entrevista/coleta de dados/grupo terá uma duração aproximadamente de dois dias.

Se houver algum problema relacionado com a pesquisa, a senhora será encaminhado para o Centro Universitário de Minas - UNIFIMES, onde será atendida pela responsável pelo projeto, Lívia de Ângeli Silva Penha, para uma possível resolução do problema.

Os riscos com essa pesquisa são mínimos, mas a Sra. tem a liberdade de não responder ou interromper o experimento em qualquer momento, sem nenhum prejuízo para o andamento de sua filha.

A Sra. tem a liberdade de não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, mesmo após o início da entrevista/coleta de dados, sem qualquer prejuízo.

Está assegurada a garantia do sigilo das suas informações. A Sra. não terá nenhuma despesa e não há compensação financeira relacionada à sua participação na pesquisa. No caso de utilização dos dados provenientes desta pesquisa para fins científicos, será garantido o total sigilo sobre qualquer informação que identifique a participante.

Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa a Sra. poderá entrar em contato com a coordenadora responsável pelo estudo: Lívia de Ângeli Silva Penha, que pode ser localizada no Centro Universitário de Minas - UNIFIMES, das 19 às 22:30h, ou com a assistente de pesquisa Vera Lúcia Carvalho Amorim, de telefone (64) 9. 9252.3435.

Sua participação é importante e voluntária e vai gerar informações que serão úteis para o estudo e entendimento do processo de modelagem, da disciplina de Análise Experimental do Comportamento II do curso de Psicologia.

Este termo será assinado em duas vias, pelo senhor e pelo responsável pela pesquisa, ficando uma via em seu poder.

Acredito ter sido suficientemente informada a respeito do que li ou foi lido para mim, sobre a pesquisa: "A Extinção e o Condicionamento Operante Aplicados Para A Diminuição Do Comportamento de Birra". Discuti com a pesquisadora Lívia de Ângeli Silva Penha ou com sua substituta, responsável pela pesquisa, sobre minha decisão em participar do estudo. Ficaram claros para mim os propósitos do estudo, os procedimentos, garantias de sigilo, de esclarecimentos permanentes e isenção de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo.

 07/06/2024
Assinatura da responsável pela entrevista

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido desta Representante Legal pela entrevistada para a sua participação neste estudo.

 07/06/2024
Assinatura da responsável pelo estudo

Fonte: Autores.